



MUNICIPÁRIA

Simpa
Sindicato dos Municipários
de Porto Alegre

BOLETIM INFORMATIVO Nº 63 - AGOSTO DE 2026

20 ANOS DA RETOMADA DO SIMPA PARA AS LUTAS

Como a categoria derrotou uma organização criminosa, reconstruiu e devolveu o sindicato às municipais e aos municipais.

Neste ano, o Sindicato dos Municipários de Porto Alegre (Simpa) celebra 20 anos da retomada de sua gestão pela base. Esta edição especial do jornal Luta Municipalária marca duas décadas do fim de um período de 11 anos caracterizado pelo autoritarismo e pelo desmonte da organização das/os trabalhadoras/es.

A vitória da chapa de unidade em maio de 2006 encerrou o ciclo de controle de um grupo criminoso sobre a entidade. Foi o ápice de muita luta e enfrentamento de vários companheiros e da base da categoria que antecederam as eleições daquele ano, possibilitando a unidade pela retomada do Simpa e dando início à reconstrução financeira e democrática do Sindicato.

A CATEGORIA ESCOLHEU A UNIDADE

Entre 1995 e 2006, o sindicat-

to esteve sob o controle de uma máfia liderada por César Pureza, em uma gestão marcada pelo desmonte da democracia sindical, fraudes eleitorais, administrativas e financeiras; perseguições e atuação de uma organização criminosa dentro da entidade.

Neste cenário, diferentes correntes e lideranças sindicais se unificaram para devolver o sindicato à categoria. Com esse objetivo, em 2002, nasceu o **Fórum das Entidades**, espaço que reuniu trabalhadoras/es e organizações de diferentes campos políticos a fim de reconstruir a democracia sindical e recuperar o Simpa para a luta. Nos anos seguintes, o Fórum das Entidades se consolidou como uma ampla frente de oposição.

DA GREVE À VITÓRIA

Em 2005, a categoria mobili-



21 dias de Luta/
Greve de 2007
Foto: Kiko Coelho



zada ficou três dias em greve à revelia do Sindicato, tornando ainda mais evidente a necessidade da retomada do Simpa para as lutas. Ao final do 3º dia, as/os municipais/os realizaram uma assembleia paralela no Largo Zumbi dos Palmares, na qual decidiu-se pela participação na assembleia do Sindicato, no Ginásio Tesourinha.

Nesta ocasião, a categoria conquistou a primeira vitória política sobre a



Posse da nova diretoria do Simpa, 08/06/2006. Foto: Arquivo Simpa



1ª Assembleia Geral do Simpa, no Largo Zumbi dos Palmares, 06/07/2006. Foto: Arquivo Simpa



Posse do Cores - 06/09/2006. Foto: Arquivo Simpa

direção mafiosa de Pureza: instaurou a comissão eleitoral responsável por conduzir um processo eleitoral legítimo, abrindo caminho para a reconstrução democrática do sindicato.

Quatro chapas concorreram no processo eleitoral: duas ligadas à máfia de Pureza e duas organizadas pela categoria. Finalmente, em maio de 2006, a chapa **Refundar o Simpa pra Lutar** venceu as eleições e devolveu o sindicato ao controle da categoria.

A vitória marcou não apenas a mudança de direção, mas a recuperação da democracia sindical, da participação das/os trabalhadoras/es e da independência política da entidade.

REFUNDAÇÃO DO SIMPA

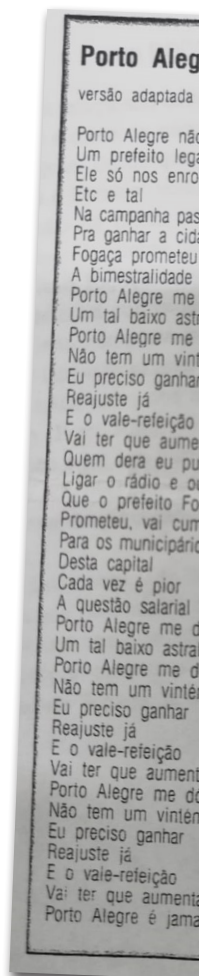
Ao assumir o sindicato, em maio de 2006, a nova direção restabeleceu o Conselho de Representantes Sindicais (Cores), devolvendo aos locais de trabalho um espaço permanente de organização e participação. E as assembleias voltaram a ser a instância máxima de deliberação da categoria, reafirmando que as decisões do Sindicato seriam construídas coletivamente.

A refundação do Simpa exigiu um longo trabalho de organização, transparência e responsabilidade. Uma auditoria realizada nos primeiros anos da gestão apontou aproximadamente R\$ 4 milhões em dívidas, diversos funcionários fantasmas e inúmeros passivos administrativos e previdenciários.

O processo de reconstrução do sindicato perdurou por quase duas décadas. Em 2025, o sindicato quitou a última parcela da dívida herdada da máfia do Pureza.

SIMPA VOLTA ÀS RUAS

Mais do que recuperar a estrutura interna da entidade, era preciso recolocar o Simpa no centro das lutas sociais de Porto Alegre. O Sindicato voltou às ruas, organizou as campanhas salariais, fortaleceu a atuação nos locais de trabalho e retomou seu papel histórico na defesa dos direitos das/os municipais/os.



MÁFIA DO PUREZA

Após vencer a eleição, em 1995, a máfia do Pureza iniciou profundas mudanças na estrutura democrática do Simpa. Alterando o estatuto através de fraudes, uso de lista de dados sem autorização para impedir a atuação da oposição e extinguindo o Conselho de Representantes Sindicais (Cores), transferindo plenos poderes ao Pureza.

Paralelamente, multiplicaram-se

as intimidações, agressões, desfiliações sumárias de opositores, irregularidades nos processos eleitorais, roubo de urnas, cédulas e fraudes no sistema de votação.

A eleição de 1998 foi uma das mais violentas, a oposição precisou realizar um acampamento em frente à sede do Simpa para garantir a apuração dos votos. Os episódios de violência cresceram, com a contratação de pessoas para espancar os opositores, culminando na invasão à

casa e incêndio do carro de um candidato de oposição.

TENTATIVA DE HOMICÍDIO

O episódio mais grave ocorreu em 4 de dezembro de 2001. Um dia após registrar sua candidatura à presidência do sindicato, André

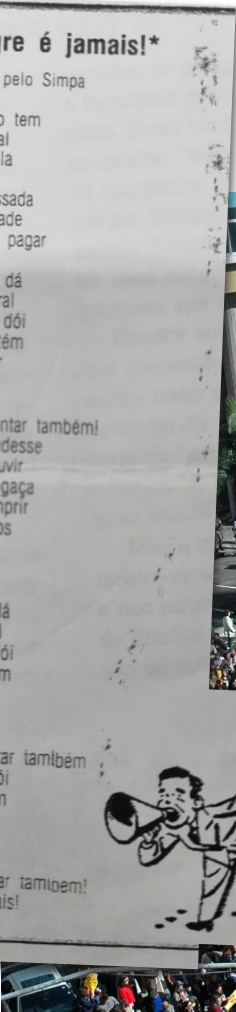


No ano seguinte, em 2007, a categoria manteve-se em greve por 21 dias, realizando atos e assembleias com mais de 5 mil trabalhadoras/es na luta por seus direitos.

Ao longo das duas décadas seguintes, o Simpa ampliou sua atuação para além das pautas corporativas. Assumiu protagonismo na defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), do DMAE público e estatal, da educação pública, da assistência social e do conjunto dos serviços públicos municipais.

Também esteve presente nas grandes mobilizações em defesa da cidade, contra as privatizações, as terceirizações e os sucessivos ataques aos direitos dos/as servidores/as e da população.

21 dias de Luta/Greve de 2007
Foto: Kiko Coelho



Ato Público Dia Nacional
de Luta - 23/05/2007
Foto: Arquivo Simpa

Ângelo Behle foi alvo de uma tentativa de homicídio, atingido por três tiros efetuados pela máfia do Pureza. Behle e sua família precisaram viver escondidos durante cerca de um ano.

Durante a extinção do Montepio (entidade responsável pelo pagamento de pensões da categoria), acusações de corrupção revelaram a ligação do grupo que dirigia a entidade com a máfia do Pureza.

Vereadores que investi-

gavam o caso registraram ameaças e intimidações. O presidente da CPI, Juarez Pinheiro, chegou a receber uma cobra venenosa em seu gabinete.

PUREZA É PRESO

No final de 2002, a Polícia Civil prendeu Pureza em seu sítio, em Capivari do Sul, onde foi encontrado um arsenal de munições, silenciadores, cassetetes, armas com numeração raspada - incluindo a utilizada no

atentado contra André Behle - urnas eleitorais, cédulas de votação, processos judiciais roubados do TJ-RS e cobras venenosas, como às utilizadas em ameaças. Pureza e outros três comparsas foram condenados e presos pela tentativa de homicídio a Behle e formação de quadrilha.

A prisão fortaleceu a luta das/os municipais/os e contribuiu para o enfraquecimento da organização criminosa que havia se instalado no sindicato.





Posse da atual diretoria do Simpa, 05/12/2025.
Foto: Jonathan Hirano/Simpa

Unidade pra Lutar - Aquelas e aqueles que seguem construindo a história de luta do Simpa

Se há duas décadas a categoria reconquistou seu sindicato e devolveu a democracia à entidade, hoje o desafio é enfrentar um contexto de profunda crise. Essa crise se manifesta tanto em um dos maiores processos de desmonte do serviço público da história de Porto Alegre quanto nos ataques promovidos pelas reformas trabalhista e da Previdência, que retiraram direitos da classe trabalhadora.

A ampliação dos vínculos precários, com a redução do número de servidores/as concursados/as, a extinção de áreas e secretarias do serviço público e o aumento da alíquota previdenciária para 14% reduziram o poder de compra das/os municipais/os e tornaram ainda mais desafiadora a organização e a mobilização da categoria.

É nesse cenário que a atual direção, junto aos Conselhos de Base e à categoria, tem construído a resistência. As lutas pela recuperação das perdas salariais, que já ultrapassam 34%, pela valorização das carreiras, pela realização de concursos públicos e pela melhoria das condi-

Nosso compromisso é manter a participação ativa da categoria em um sindicato democrático, combativo e comprometido com quem constrói Porto Alegre.

ções de trabalho caminham lado a lado com a organização cotidiana.

É nossa tarefa regulamentar os encaminhamentos do Congresso de 2019, que prevê a diretoria composta por mais de 50% de mulheres e mais três diretorias políticas: mulheres, combate à terceirização e aposentados/as.

A principal tarefa do Simpa continua sendo o trabalho de base, fortalecendo a participação das/os municipais/os e reafirmando que nenhuma transformação acontece sem organização coletiva.

Além de atuar na defesa da classe trabalhadora, construindo unidade com outros sindicatos, movimentos sociais e centrais sindicais

em torno de pautas nacionais e internacionais, como o fim da escala 6x1, a luta contra o teto de gastos, a defesa do povo palestino e a denúncia da invasão e ingerência imperialista sobre a América Latina.

O Simpa também assumiu como parte de sua identidade o combate a todas as formas de discriminação e violência, enfrentamento ao racismo, ao machismo, a LGBTQIA+fobia e todas as expressões de intolerância, assédio e violência. Também está na linha de frente da luta contra os feminicídios, compreendendo que defender a vida das mulheres é responsabilidade de toda a sociedade.

A história da retomada nos ensinou que nenhuma conquista é permanente. Direitos não são concedidos, são conquistados e defendidos todos os dias por uma categoria organizada e na atuação coletiva. Nosso compromisso é manter a participação ativa da categoria em um sindicato democrático, combativo e comprometido com quem constrói Porto Alegre todos os dias.

EXPEDIENTE

Informativo Luta Municipária é uma publicação do Sindicato dos Municipais de Porto Alegre - Simpa. Rua João Alfredo, 61 - Cidade Baixa - Porto Alegre/RS. CEP 90050-230 - Fone: (51) 3228 2325

Jornalistas: Alexandre Costa (MTB 7587), Jonathan Hirano (MTB 21173) e Marília Cancelli (MTB 18597).

Projeto Gráfico/Diagramação: Jonathan Hirano

Exemplares: 300 Impressão: Antonio Carlos de Lima ME

Data de fechamento da edição: 06/08/2026

GESTÃO 2025-2029 - UNIDADE PRA LUTAR

Diretoras Gerais: Estela Benevenuto, Fabiane Pavani, Gabriela Severino, Marília Iglesias e Tzusy Estivalet; **Diretoria Administrativa:** Glauco Dias e Gabriela Severino; **Diretoria Financeira:** Tzusy Estivalet* e Israel Santos; **Diretoria de Comunicação:** Ezequiel Viapiana e Maria Hermínia Ribeiro; **Diretoria de Formação Sindical:** Silvana Conti e Iago Cunha; **Diretoria de Assuntos Jurídicos:** Mariana Perachi e Alexandre Dias; **Diretoria de Saúde do Trabalhador:** Hamilton Farias e Nanashara Sanches; **Diretoria de Cultura, Esporte e Lazer:** Lauro do Val (licenciado); **Diretoria de Ações de Combate a Opressão:** Fabiana Sanguiné; **Diretoria de Aposentados/as:** Zezeh Maria José da Silva; **Diretoria de Combate às Terceirizações:** Marcus Viana; **Diretoria de Mulheres:** Flávia Fernanda de Lemos; **Suplentes:** Márcio Santos e Luciana Rodrigues.